Terça-feira da 5ª semana da Quaresma

Evangelho (*Jo* 8,21-30): De novo, Jesus lhes disse: «Eu me vou, e vós me procurareis; (...). Para onde eu vou, vós não podeis ir». Os judeus, então, comentavam: «Acaso ele irá se matar? Pois ele diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir'» (...).

Estava lhes falando do Pai. Por isso, Jesus continuou: «Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que 'eu sou', e que nada faço por mim mesmo, mas falo apenas aquilo que o Pai me ensinou (...).Como falasse estas coisas, muitos passaram a crer nele.

O "ir-se" de Jesus (sobre o martírio)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus anuncia seu "ir-se", em misteriosa alusão ao seu "martírio". Segundo João, Jesus falou em duas ocasiões do seu "ir-se" onde os judeus não podiam ir (cf. 7,34ss; 8,21s). Quem os escutava tentaram adivinhar o sentido disso. Num caso disseram: "Acaso irá onde vivem os judeus dispersos entre os gregos...?" (7,35). Em outro: "Acaso ele irá se matar?" (8,22). Em ambas as suposições se sentem o cheiro de algo verdadeiro, mas falham radicalmente na verdade fundamental.

Seu "ir-se" é um ir à morte, não como suicídio, senão transformando sua morte violenta na livre entrega da sua própria vida (cf. 10,18). Assim é como Jesus, ainda que não foi pessoalmente a Grécia, chegou efetivamente aos gregos e manifestou o Pai ao mundo pagão mediante a cruz e a ressurreição.

—Por que não posso te acompanhar agora? "Darei minha vida por ti..." "Mais tarde me acompanharas..." Simão Pedro tinha que aprender que o martírio não é um simples ato heroico, senão um dom gratuito de Deus.